

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA CAMPUS DE CURITIBANOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
MEDICINA VETERINÁRIA

Amanda Sant' Helena

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica  
de animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Curitibanos  
2022

Amanda Sant' Helena

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica  
de animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Trabalho Conclusão do Curso de  
Graduação em Medicina Veterinária do  
Centro de Ciências Rurais da Universidade  
Federal de Santa Catarina como requisito  
para a obtenção do título de Médica  
Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de  
Oliveira Tavela.

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sant' Helena, Amanda

Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e animais de companhia não convencionais / Amanda Sant' Helena ; orientador, Alexandre de Oliveira Tavela, 2022.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. medicina veterinária. 3. estágio. 4. animais exóticos. 5. animais silvestres. I. de Oliveira Tavela, Alexandre. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Amanda Sant' Helena

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica  
de animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de  
Médica Veterinária.

Curitiba, 29 de julho de 2022.

---

Prof. Dr. Malcon Matinez Perez  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Pror. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

M. V. Bruna Tizoni Guedine  
Avaliadora  
Universidade de São Paulo

Dedico esse trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, que nunca mediu esforços para me ajudar nessa jornada, especialmente à minha mãe, Edna, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, me ouviu nos momentos de dificuldades e é o meu maior incentivo, visto que tudo o que faço é para um dia me tornar uma mulher incrível como ela. Ao meu pai, Fulvio, de quem herdei meu amor por animais e por esta profissão, por todas as vezes que ele chegou em casa com um novo animal de estimação, despertando em mim a vontade de querer aprender mais sobre eles, e por todas as vezes que ele me incentivou e esteve ao meu lado. As minhas irmãs, Alana, que é minha melhor amiga e esteve ao meu lado me incentivando e me estendendo a mão durante toda essa jornada, e Eloá Vitória, que acabou de chegar nessa família linda e já vem me ensinando muito sobre o amor e sobre superação, a responsabilidade de ser a irmã mais velha dessas duas meninas incríveis me faz todos os dias querer ser uma pessoa melhor e um exemplo para elas. A minha madrinha e minha avó, por serem sempre tão presentes e amorosas. Agradeço ao meu namorado, Otávio Augusto, que sempre esteve me apoiando, aconselhando e transmitindo sua calma e tranquilidade nos momentos de maior dificuldade. Não seria possível conquistar meus sonhos sem a ajuda e dedicação de vocês.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante os anos de graduação, que estavam sempre presentes tanto para estudar para as provas mais temidas quanto para os momentos de descontração. Aos meus queridos colegas do Grupo de Estudos em Animais Selvagens, pessoas incríveis com quem compartilhei muitas vivências, o que me auxiliou muito na escolha desta área de atuação.

Agradeço aos meus professores, por serem tão importantes na minha formação acadêmica, principalmente ao Alexandre Tavela, que desde o começo da graduação foi um exemplo de profissional e de pessoa para mim, que me incentivou e acreditou na minha capacidade dentro da área de atuação escolhida.

Agradeço a toda equipe das Clínicas Veterinárias Vet Exóticos e Palma Pereira pela oportunidade de realizar o estágio obrigatório e por terem compartilhado comigo sua experiência de forma atenciosa, por todos os aprendizados e pela amizade.

A todos que me acompanharam durante esta jornada, serei eternamente grata por cada momento especial que compartilhamos, tudo o que vivemos me ajudou de alguma forma a ser a pessoa que sou hoje.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito.  
Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.  
(Marthin Luther King)

## RESUMO

A disciplina de estágio curricular obrigatório é parte fundamental da grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é oferecida no 10º semestre e permite ao aluno exercer de forma prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, com foco na área de escolha para atuação, e se preparar para o mercado de trabalho. O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela acadêmica Amanda Sant' Helena durante o período de estágio supervisionado curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e de companhia não convencionais, nas concedentes Clínica Veterinária Vet Exóticos, em Balneário Camboriú - Santa Catarina e Clínica Veterinária Palma Pereira, em Florianópolis - Santa Catarina. O presente relatório descreve a estrutura física dos locais, as atividades desenvolvidas e a casuística de atendimentos clínicos e cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio. Foram acompanhados 121 casos, entre eles, 66 (54,55%), mamíferos 48 (39,67%) aves e 7 (5,79%) répteis, demonstrando o atendimento de *pets* exóticos engloba uma ampla variedade de espécies, com distintas características comportamentais, anatômicas e fisiológicas.

**Palavras-chave:** Exóticos. Estágio. Cirurgia.

## **ABSTRACT**

The compulsory curricular internship is a fundamental part of the curriculum of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), it is offered in the 10th semester and allows the student to practice in a practical way the knowledge acquired during graduation, with a focus on area of choice to work, and prepare for the job market. This report aims to describe the activities developed by the academic Amanda Sant' Helena during the mandatory curricular supervised internship period in the areas of medical and surgical clinic of wild animals and non-conventional companion animals, in the grantors Clínica Veterinária Vet Exóticos, in Balneário Camboriú - Santa Catarina and Palma Pereira Clínica Veterinária, in Florianópolis - Santa Catarina. This report describes the physical structure of the places, the activities developed and the case series of clinical and surgical care monitored during the internship period. A total of 121 cases were followed, including 66 (54.55%), mammals, 48 (39.67%) birds and 7 (5.79%) reptiles, demonstrating that the care of exotic pets encompasses a wide variety of species, with different behavioral, anatomical and physiological characteristics.

**Keywords:** Exotic. Internship. Surgery.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Vet Exóticos, em Camboriú – SC.....	16
Figura 2 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. Vista parcial da recepção, sala de espera e <i>pet shop</i> . A: vista frontal. B: vista fundos.....	17
Figura 3 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: consultório 1 e B: consultório 2.....	17
Figura 4 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala de internação para mamíferos. B: sala de internação para répteis. C. sala de internação para aves.....	18
Figura 5 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala de cirurgia e B: sala para limpeza e esterilização de material cirúrgico.....	19
Figura 6 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala para realização de exames radiográficos. B: sala para realização de exames laboratoriais.....	19
Figura 7 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Vista parcial da recepção. A: sala de espera. B: <i>pet shop</i> .....	21
Figura 8 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Consultório 1.....	21
Figura 9 – Clínica Veterinária Palma Pereira. A: sala de internamento 1. B: sala de internamento 2.....	22
Figura 10 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Bloco cirúrgico.....	22
Figura 11 – Clínica Veterinária Palma Pereira. A. Sala equipada para realização de exames radiográficos. B. Sala destinada à esterilização e limpeza de materiais. ....	23
Figura 12 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Sala destinada a realização de exames laboratoriais.....	23
Figura 13 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio (A Vet Exóticos; B, C e D Palma Pereira). A. Transoperatório de Cistotomia em <i>Chinchilla lanigera</i> . B. Pós-cirúrgico imediato de Sinusotomia infraorbital em <i>Pavo cristatus</i> , demonstrando a formação caseosa retirada do seio infraorbital. C. Posicionamento de <i>Oryctolagus cuniculus</i> para o procedimento de desgaste dentário. D. Posicionamento de <i>Nymphicus hollandicus</i> para o procedimento de amputação de dígito devido a um lipoma.....	38

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Casuística de atendimento de aves na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	25
TABELA 2 - Casuística de atendimento de mamíferos na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	27
TABELA 3 - Casuística de atendimento de répteis na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	28
TABELA 4 - Casuística acompanhada durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Vet Exóticos nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, conforme o sistema orgânico acometido e a classe animal.....	29
Tabela 5 – Casuística de aves atendidas durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.....	30
Tabela 6 – Casuística de mamíferos atendidos durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.....	32
Tabela 7 – Casuística de répteis atendidos durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.....	35
TABELA 8 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária Vet Exóticos nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, de acordo com a Classe animal, em números absolutos e percentuais.....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IM - Intramuscular

IV - Intravenoso

VO - Via oral

SC - Subcutâneo

mg/kg - Miligramas por quilogramas

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1. OBJETIVOS .....	14
1.1.1. Objetivo geral .....	14
1.1.2. Objetivos específicos .....	14
<b>2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA VETERINÁRIA VET EXÓTICOS .....</b>	<b>16</b>
2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO .....	16
<b>3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PALMA PEREIRA .....</b>	<b>20</b>
3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO .....	20
<b>4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>23</b>
<b>5. CASUÍSTICA .....</b>	<b>25</b>
5.1. SISTEMA ORGÂNICO .....	29
5.2. PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS .....	35
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é um requisito fundamental para a obtenção do título em Medicina Veterinária. Este período é essencial para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação e possibilita ao futuro médico veterinário o desenvolvimento de senso ético, relações interpessoais e aplicabilidade prática em um ambiente real de trabalho.

A área de escolha da acadêmica foi a clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e *pets* não convencionais devido a afinidade pessoal pela área e à crescente demanda por médicos veterinários especializados para o atendimento destes animais, que tem ganhado cada vez mais espaço no mercado *pet*, aumentando, conseqüentemente, a presença dos mesmos na rotina clínica veterinária.

O relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e animais de companhia não convencionais. Na clínica veterinária Vet Exóticos, sob supervisão da médica veterinária Catharina Fonseca Coelho, a acadêmica permaneceu durante o período 28 de março até 29 de abril de 2022 (184 horas), e na clínica veterinária Palma Pereira, sob supervisão do médico veterinário Anderson Nogueira Palma, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022 (360 horas). O período total de estágio de 544 horas, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela.

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo Geral

Descrever as atividades desenvolvidas pela acadêmica Amanda Sant' Helena durante o período de estágio supervisionado curricular obrigatório em medicina veterinária na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e animais de companhia não convencionais.

#### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever a estrutura física do local de estágio;

- Descrever as atividades realizadas rotineiramente, incluindo acompanhamento dos casos clínicos e cirúrgicos, exames complementares e cuidados intensivos no internamento;
- Relatar as casuísticas clínicas e cirúrgicas;
- Discutir casos mais relevantes da casuística acompanhada durante o período de estágio.

## 2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA VETERINÁRIA VET EXÓTICOS

### 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular obrigatório foi realizado nos períodos de 28 de março a 29 de abril de 2022 na Clínica Veterinária Vet Exóticos, em Balneário Camboriú - SC, na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e de companhia não convencionais e, com menor frequência, pequenos animais, sob supervisão da Médica Veterinária Catharina Fonseca Coelho. A Vet Exóticos (Figura 1) funciona das 9h às 12h e 13h30 às 18h de segunda a sexta-feira, e das 9h às 12h aos sábados, contando com atendimento plantão 24 horas para casos emergenciais.

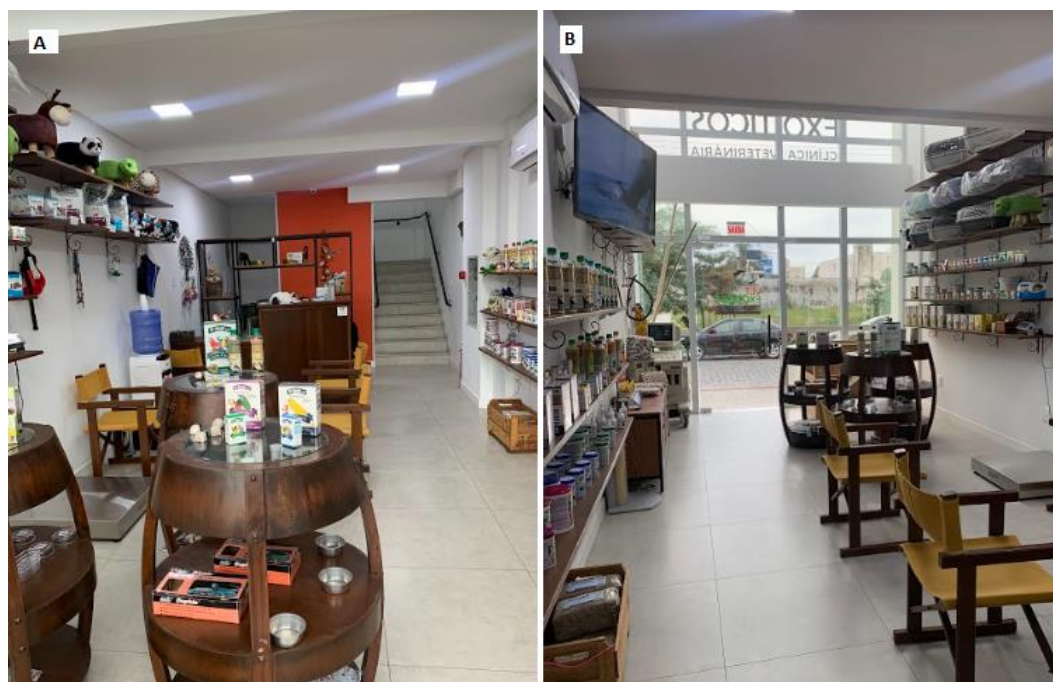
O estabelecimento conta com recepção, sala de espera e *pet shop* anexos (Figura 2). A recepção dispõe de um sistema de gerenciamento e é o setor responsável pela admissão de pacientes, registro dos dados no sistema e encaminhamento do paciente e tutor para a sala de espera. A maior parte das consultas ocorre com horário previamente agendado, salvo em situações de urgências e emergências.

Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Vet Exóticos, em Camboriú – SC.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 2 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. Vista parcial da recepção, sala de espera e *pet shop*. A: vista frontal. B: vista fundos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

A clínica possui dois consultórios (Figura 3) equipados com uma mesa com notebook, cadeiras para os clientes, uma mesa de inox onde é colocado o paciente para exame físico, armário com os insumos necessários para a consulta, pia para higienização das mãos e produtos para a higienização da mesa após cada consulta.

Figura 3 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: consultório 1 e B: consultório 2.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

O internamento é dividido entre os setores de mamíferos (Figura 4A), répteis (Figura 4B) e aves (Figura 4C), conta com uma mesa para manejo clínico dos pacientes, usada para colocar os animais para a administração de medicações, gavagem e realização

de curativos, pia para higienização das mãos e insumos necessários durante a internação.

Figura 4 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala de internação para mamíferos. B: sala de internação para répteis. C. sala de internação para aves.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Os procedimentos cirúrgicos são realizados no bloco cirúrgico (Figura 5A),

equipado com uma mesa de aço inox elevatória manual, equipamentos para anestesia inalatória e um armário contendo os instrumentos cirúrgicos, máscaras de indução, material para intubação, medicamentos de emergência, agentes anestésicos e materiais para antissepsia e assepsia. Há uma sala para limpeza e esterilização de materiais e instrumentos, a qual conta com uma autoclave (Figura 5B).

Anexo ao bloco cirúrgico fica o equipamento para realização de exames radiográficos (Figura 6A). Há uma sala equipada para realização de alguns exames laboratoriais (Figura 6B), onde fica um microscópio óptico. A clínica também conta com uma pequena sala de aula para realização de palestras e cursos.

Figura 5 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala de cirurgia e B: sala para limpeza e esterilização de material cirúrgico.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 6 – Clínica Veterinária Vet Exóticos. A: sala para realização de exames radiográficos. B: sala para realização de exames laboratoriais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

A Vet Exóticos disponibiliza os serviços de clínica médica e cirúrgica, internação e cuidados intensivos, hospedagem e exame radiográfico. Outros exames necessários para o diagnóstico e terapêutica dos pacientes são oferecidos na forma de serviço terceirizado. O corpo técnico da clínica conta com duas veterinárias, além de um auxiliar veterinário e uma recepcionista.

### **3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PALMA PEREIRA**

#### **3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO**

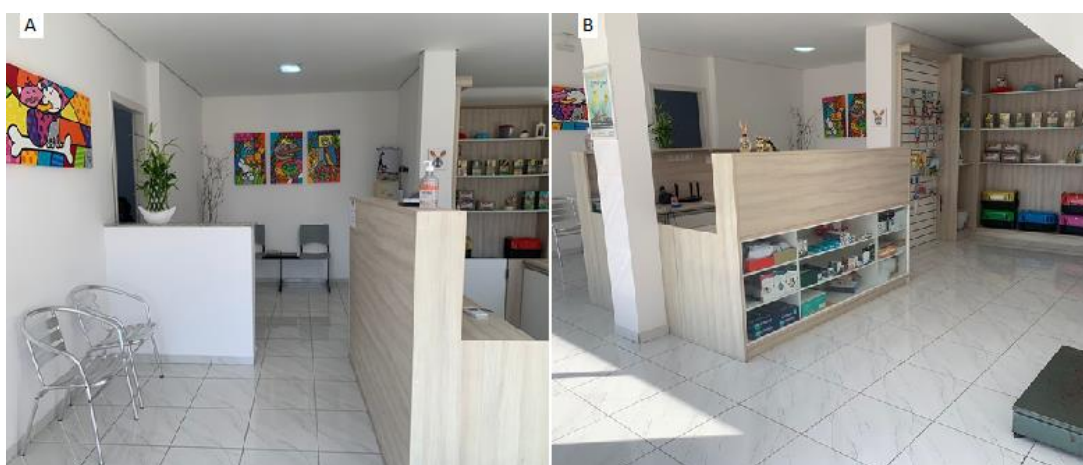
O estágio supervisionado curricular obrigatório na clínica veterinária Palma Pereira foi realizado no período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, totalizando 360 horas, sob supervisão do médico veterinário Anderson Nogueira Palma. A clínica fica localizada em Coqueiros, Florianópolis – SC e atua no atendimento clínico e cirúrgico de animais silvestres e de companhia não convencionais e, com menor frequência, pequenos animais. A Palma Pereira oferece os serviços de clínica médica e cirúrgica, internação e cuidados intensivos, hospedagem e exame radiográfico. Outros exames necessários para o diagnóstico e terapêutica dos pacientes são oferecidos na forma de serviço terceirizado.

A clínica fica aberta em horário comercial de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 18h, não atende em horário de plantão. A maior parte das consultas ocorre com horário previamente agendado, salvo em situações de urgências e emergências. Os pacientes são provindos de tutores, criadores comerciais e eventualmente animais de vida livre. O corpo técnico da clínica conta com apenas um veterinário, responsável pelo atendimento clínico e cirúrgico, sendo solicitado, quando necessário, veterinários que oferecem serviço volante, na área de anestesiologia, por exemplo.

Em relação a estrutura física, a recepção, sala de espera e *pet shop* ficam anexos (Figura 7), logo na entrada, onde o tutor e o paciente são recepcionados e cadastrados no sistema de gerenciamento de dados da clínica. São dois consultórios (Figura 8) equipados com uma mesa com notebook, cadeiras para os clientes, uma mesa de inox onde o paciente é colocado para realização do exame físico, armários com os insumos necessários para a consulta, pia para higienização das mãos e uma balança de precisão para pesagem de pacientes de pequeno porte.

Há duas salas de internamento (Figura 9), com gaiolas e baias de tamanho adequado para as diferentes espécies atendidas, aquecedores para regulação da temperatura, uma mesa para manejo clínico, usada para colocar os animais para administração de medicações, alimentação por gavagem e realização de procedimentos ambulatoriais, insumos necessários durante a internação e local para colocar as fichas individuais de internamento dos pacientes, com dados gerais e informações sobre as medicações a serem aplicadas.

Figura 7 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Vista parcial da recepção. A: sala de espera. B: *pet shop*.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 8 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Consultório 1.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 9 – Clínica Veterinária Palma Pereira. A: sala de internamento 1. B: sala de internamento 2.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

O bloco cirúrgico (Figura 10) é equipado com uma mesa de aço inox elevatória manual, equipamentos para anestesia inalatória, pia para higienização das mãos, um armário contendo os instrumentos cirúrgicos, máscaras de indução, material para intubação, medicamentos de emergência, agentes anestésicos e materiais para assepsia.

Figura 10 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Bloco cirúrgico.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Há uma sala destinada ao equipamento de radiologia (Figura 11A), uma sala para limpeza e esterilização de materiais (Figura 11B), a qual conta com uma autoclave, uma pia e um armário, e uma sala para realização de alguns exames laboratoriais (Figura 12), onde fica um microscópio óptico, geladeira para refrigeração de amostras e vacinas e um armário com equipamentos e insumos utilizados durante as consultas.

Figura 11 – Clínica Veterinária Palma Pereira. A. Sala equipada para realização de exames radiográficos. B. Sala destinada à esterilização e limpeza de materiais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 12 – Clínica Veterinária Palma Pereira. Sala destinada a realização de exames laboratoriais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

#### 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas na Clínica Veterinária Vet Exóticos e Palma Pereira foram semelhantes. A estagiária estava presente nas clínicas durante seu horário de funcionamento, das 9:00 às 18:00 horas, com intervalo entre 12:00 e 13:00 horas.

Após o cadastro inicial do paciente na recepção, a estagiária pesava o paciente e o conduzia, acompanhado do tutor, para o consultório, onde era realizada a consulta clínica. A estagiária acompanhava durante toda a consulta, observando enquanto o médico veterinário conduzia a anamnese e exame físico. Quando solicitada auxiliava na contenção física do animal conforme o indicado pela literatura e, respeitando as particularidades de cada espécie, realização do exame físico, aferição dos parâmetros, coleta de amostras biológicas, realização de exames complementares e procedimentos ambulatoriais.

A estagiária era responsável pelo manejo sanitário e alimentar dos pacientes internados e administração de medicações de acordo com a terapêutica instituída pelo veterinário responsável, sob supervisão. Cada animal internado possuía uma ficha de identificação com horários e medicações a serem administradas, era realizada a contenção física, administração de medicamentos pelas vias intravenosa (IV), subcutânea (SC), intramuscular (IM), e oral (VO), alimentação por gavagem, colheita de amostras biológicas (sangue e fezes), cateterização venosa periférica, limpeza e realização de curativos em feridas. Eventualmente a estagiária auxiliava em atividades como corte de unhas e aparamento de penas.

Durante os procedimentos cirúrgicos a estagiária podia atuar como volante ou auxiliar, devidamente paramentada para entrada no bloco cirúrgico. No pós-operatório a estagiária monitorava os parâmetros e acompanhava o animal durante a recuperação anestésica até que fosse possível seu encaminhamento para a sala de internação. Ao fim do procedimento realizava a limpeza e esterilização dos materiais utilizados.

As duas clínicas veterinárias são equipadas para a realização de exames radiográficos, a estagiária auxiliava durante a realização das radiografias através da contenção física do paciente. A ultrassonografia é um serviço terceirizado, na qual a estagiária também auxiliava na contenção física. Exames como hemograma, bioquímica sérica, exame de fezes e histopatológico de amostras coletadas em procedimentos cirúrgicos eram encaminhados para laboratórios terceirizados.

Outra atividade realizada pela estagiária na clínica Palma Pereira era apresentação de um relato de caso a cada 15 dias para os veterinários da clínica, em que era discutido sobre o assunto, esta atividade contribuiu muito para o aprofundamento dos conhecimentos em determinados casos e para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

## 5. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Vet Exóticos foram acompanhados casos clínicos de 30 animais, dentre esses, 15 aves (50%), 11 mamíferos (36,7%) e 4 répteis (13,3%), dados referentes ao período de 28 de março até 29 de abril de 2022. Na Clínica Veterinária Palma Pereira foram acompanhados casos clínicos de 91 animais, sendo 33 aves (36,26%), 55 mamíferos (60,44%) e 3 répteis (3,30%), no período de 02 de maio até 01 de julho de 2022. As Tabelas 1, 2 e 3 revelam dados sobre os casos acompanhados nas duas concedentes, distribuídos conforme a espécie atendida e o sistema orgânico afetado.

Na Tabela 1, na classe das aves, em relação a ordem, 38 dos casos atendidos (79,17%) eram Psittaciformes, somando aos casos classificados como inconclusivos e os atendimentos para consultas de rotina, que não estão inseridos na tabela. Os Psittaciformes são aves muito populares como animais de estimação em todo o mundo, devido a suas particularidades como sociabilidade, inteligência, coloração exuberante e capacidade de imitar sons, sendo frequentemente trazidos para o atendimento em clínicas veterinárias, estão classificados nesta ordem as araras, papagaios, periquitos, cacatuas e calopsitas (GRESPLAN; RASO, 2014).

TABELA 1 – Casuística de atendimento de aves na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.

(continua...)

Nome popular / nome científico	Sistema orgânico acometido	Vet Exóticos	%	Palma Pereira	%	Total	%
Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Musculoesquelético	3	27,27%	6	21,43%	9	23,08%
	Tegumentar	2	18,18%	4	14,29%	6	15,38%
	Respiratório	1	9,09%	1	3,57%	2	5,13%
	Sistêmica/metabólica	0	0%	4	14,29%	4	10,26%
Periquito-de-colar ( <i>Psittacula krameri</i> )	Tegumentar	1	9,09%	0	0%	1	2,56%
Ganso-africano ( <i>Anser cygnoides</i> )	Musculoesquelético	2	18,18%	0	0%	2	5,13%
Papagaio-verdadeiro ( <i>Amazona aestiva</i> )	Digestório	1	9,09%	0	0%	1	2,56%
	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
	Respiratório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
	Musculoesquelético	1	9,09%	0	0%	1	2,56%

Arara-canindé ( <i>Ara ararauna</i> )	Digestório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Curio ( <i>Oryzoborus angolensis</i> )	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Tuim; Forpus ( <i>Forpus xanthopterygius</i> )	Digestório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Pavão-indiano ( <i>Pavo cristatus</i> )	Respiratório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Galinha-doméstica ( <i>Gallus gallus domesticus</i> )	Respiratório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
	Digestório	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Canário-do-reino ( <i>Serinus canaria</i> )	Tegumentar	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Pariri ( <i>Geotrygon montana</i> )	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Periquito-australiano ( <i>Melopsittacus undulatus</i> )	Tegumentar	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
Pombo-comum ( <i>Columba livia</i> )	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	3,57%	1	2,56%
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

Não foi incluída na tabela de casuística porém durante o estágio na Palma Pereira a estagiária teve a oportunidade de acompanhar o atendimento clínico em um plantel de aves pertencente a um colégio da região, foram atendidas cerca de 30 aves, entre elas Psittaciformes de pequeno porte, incluindo agapornis (*Agapornis roseicollis*), calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*), periquito-decolar (*Psittacula krameri*) e periquitos red rumped (*Psephotus haematonotus*), e Passeriformes, como calafates (*Lonchura oryzivora*) e mandarins (*Taeniopygia castanotis*), com o objetivo de realizar o exame físico geral das aves, oferecer orientações sobre seu manejo e coletar amostras para realização de testes para detecção de Clamidiose, visto se tratar de uma zoonose importante e as aves deste plantel estarem em ambiente próximo a humanos, incluindo crianças do colégio em questão.

Todos os animais atendimentos durante o período de estágio eram *pets* acompanhados de seus tutores, a única exceção foi o atendimento de um Pariri (*Geotrygon montana*), que após o período de internação retornou a vida livre e um Pombo-comum (*Columba livia*), o qual se apresentou com extensas lesões músculo esqueléticas devido a um ataque por gato doméstico e foi eutanasiado.

Na tabela 2, na classe dos mamíferos, 32 (48,48%) dos animais atendidos pertenciam à ordem Lagomorpha, e 31 (46,97%) à ordem Rodentia. Os principais membros da ordem Rodentia, criados como animais de estimação, são o rato, camundongo, hamster,

gerbil, porquinho-da-índia e chinchila, esses animais são utilizados há muito tempo em laboratórios e em criações comerciais, porém, nos últimos anos, notou-se uma maior demanda de médicos veterinários em atender esses animais como *pets*, essa aproximação ocorreu devido às características desses animais, como o seu tamanho reduzido, docilidade e rápida adaptação a criação em cativeiro (TEIXEIRA, 2014).

Coelhos, lebres e tapitis pertencem à ordem Lagomorpha, a procura por atendimento especializado em coelhos tem crescido muito pois estes animais deixaram de ser animais utilizados apenas na indústria alimentícia, na caça e no comércio de peles, atualmente ocupam espaço importante como animais de estimação (PESSOA, 2014).

TABELA 2 - Casuística de atendimento de mamíferos na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.

(continua...)

Nome popular / nome científico	Sistema orgânico acometido	Vet Exóticos	%	Palma Pereira	%	Total	%
Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Digestório	2	18,18%	12	28,57%	14	26,42%
	Musculoesquelético	3	27,27%	3	7,14%	6	11,32%
	Reprodutor	0	0%	3	7,14%	3	5,66%
	Oftálmico	0	0%	2	4,76%	2	3,77%
	Tegumentar	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
	Sistêmica/metabólica	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
Porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> )	Tegumentar	1	9,09%	3	7,14%	4	7,55%
	Digestório	1	9,09%	0	0%	1	1,89%
	Respiratório	1	9,09%	0	0%	1	1,89%
	Oftálmico	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
Chinchila comum ( <i>Chinchilla lanigera</i> )	Digestório	0	0%	2	4,76%	2	3,77%
	Urinário	1	9,09%	0	0%	1	1,89%
Hamster-sírio ( <i>Mesocricetus auratus</i> )	Tegumentar	1	9,09%	0	0%	1	1,89%
	Cardiovascular	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
	Reprodutor	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
	Respiratório	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
Hamster-anão-russo ( <i>Phodopus campbelli</i> )	Tegumentar	1	9,09%	1	2,38%	2	3,77%
	Oftálmico	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
Rato-Twister ( <i>Rattus norvegicus</i> )	Respiratório	0	0%	2	4,76%	2	3,77%
	Tegumentar	0	0%	2	4,76%	2	3,77%
	Reprodutor	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
	Neurológico	0	0%	1	2,38%	1	1,89%
Mini-porco ( <i>Sus scrofa</i> )	Reprodutor	0	0%	1	2,38%	1	1,89%

<i>domesticus</i> ) Hedgehog ( <i>Atelerix albiventris</i> )	Tegumentar	0	0%	2	4,76%	2	3,77%
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

Na tabela 3, na classe dos répteis, todos os 7 atendimentos foram de animais da ordem testudines, são representantes dessa ordem o Tigre d'água, Cágado e Jabuti, os quais são criados como animais de companhia, por exibirem comportamento tranquilo e dócil e se adaptarem bem ao cativeiro (DUTRA, 2014).

TABELA 3 - Casuística de atendimento de répteis na Clínica Veterinária Vet Exóticos durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, segundo espécie e sistema orgânico acometido.

Nome popular / nome científico	Sistema orgânico acometido	Vet Exóticos	%	Palma Pereira	%	Total	%
Jabuti-piranga ( <i>Chelonoidis carbonaria</i> )	Digestório	3	75%	0	0%	3	60%
Tartaruga-tigre-d'água ( <i>Trachemys dorbigni</i> )	Reprodutor	1	25%	0	0%	1	20%
	Musculoesquelético	0	0%	1	100%	1	20%
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Foram classificados como “diagnóstico inconclusivo” casos em que não foi possível estabelecer a causa devido a não aceitação da realização de exames complementares por parte dos tutores ou devido ao óbito do animal antes da realização dos mesmos, não sendo permitido, nesses casos, a realização de exame necroscópico para estabelecer a causa do óbito. Foram considerados inconclusivos, 4 casos na classe das aves, 3 Calopsita (*Nymphicus hollandicus*) e 1 Ring neck (*Psittacula krameri*), 6 casos em mamíferos, 2 Coelhos-europeus (*Oryctolagus cuniculus*), 3 Porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) e 1 Rato-Twister (*Rattus norvegicus*), e em répteis, 1 caso em uma Tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*).

Consultas de rotina foram realizadas, na classe das aves, em 2 Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), 1 Periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*) e 2 Roselas-multicolorida (*Platyercus eximius*), nos mamíferos, 3 Coelhos-europeu (*Oryctolagus cuniculus*) e 4 Porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), em répteis, foi atendido 1 caso de Tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) como consulta de rotina.

A Vet Exóticos e a Palma Pereira também prestam atendimentos a pequenos animais, porém com menos frequência, visto que não é o foco principal da clínica, portanto a casuística em cães e gatos não foi incluída neste relatório.

### 5.1. SISTEMA ORGÂNICO

A tabela 4 traz a distribuição da casuística, de acordo com a classe animal e sistema orgânico acometido, no período acompanhado durante a realização do estágio, em números absolutos e percentuais.

TABELA 4 - Casuística acompanhada durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Vet Exóticos nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, conforme o sistema orgânico acometido e a classe animal.

Sistema orgânico	Aves		Mamíferos		Répteis	
	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)
Musculoesquelético	12	30,77%	6	11,32%	1	20%
Digestório	4	10,26%	18	33,96%	3	60%
Reprodutor	0	0%	6	11,32%	1	20%
Respiratório	5	12,82%	3	5,66%	0	0%
Tegumentar	9	23,08%	12	22,64%	0	0%
Oftálmico	0	0%	4	7,55%	0	0%
Urinário	0	0%	1	1,89%	0	0%
Cardiovascular	0	0%	1	1,89%	0	0%
Neurológico	0	0%	1	1,89%	0	0%
Sistêmico/metabólico	9	23,08%	1	1,89%	0	0%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

A tabela 5 demonstra a casuística de aves atendidas durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.

Tabela 5 – Casuística de aves atendidas durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.

(continua...)

Sistema acometido	Nome popular / nome científico	Diagnóstico presuntivo/definitivo	Total	%
Sistema musculoesquelético	Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Constricção por anilha (membro pélvico)	2	5,13%
		Lesão traumática (musculatura peitoral)	2	5,13%
		Lesão traumática (dígitos)	2	5,13%
		Luxação (articulação tibiotársica)	1	2,56%
		Osteomielite piogranulomatosa (articulação intertársica)	1	2,56%
	Ganso-africano ( <i>Anser cygnoides</i> )	Lipoma (dígitos)	1	2,56%
		Lesão traumática (musculatura peitoral)	1	2,56%
		Artrite (articulação intertarsiana)	1	2,56%
	Papagaio-verdadeiro ( <i>Amazona aestiva</i> )	Fratura (úmero)	1	2,56%
	Sistema tegumentar	Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Ectoparasitismo (piolhos)	1
Fratura (canhão da pena)			4	10,26%
Lesão traumática (dígitos)			1	2,56%
Periquito-de-colar ( <i>Psittacula krameri</i> )		Ectoparasitismo (piolhos)	1	2,56%
Canário-do-reino ( <i>Serinus canaria</i> )		Pena distrófica e cisto de pena	1	2,56%
Periquito-australiano ( <i>Melopsittacus undulatus</i> )		Ectoparasitismo (piolhos)	1	2,56%
Sistema respiratório	Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Hipoventilação decorrente de trauma	1	2,56%
		Aerossaculite	1	2,56%
	Papagaio-verdadeiro ( <i>Amazona aestiva</i> )	Granuloma pulmonar a esclarecer	1	2,56%
	Pavão-indiano ( <i>Pavo cristatus</i> )	Sinusite	1	2,56%
	Galinha-doméstica ( <i>Gallus gallus domesticus</i> )	Sinusite	1	2,56%
Sistêmico/metabólico	Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Hepatopatia	3	7,69%
		Intoxicação por metal pesado	1	2,56%
	Papagaio-verdadeiro ( <i>Amazona aestiva</i> )	Hepatopatia	1	2,56%
	Curió ( <i>Oryzoborus angolensis</i> )	Hepatopatia	1	2,56%
	Galinha-doméstica ( <i>Gallus gallus domesticus</i> )	Massa tumoral em cavidade celomática associada a pneumonia	1	2,56%
	Pariri ( <i>Geotrygon montana</i> )	Encefalopatia hepática	1	2,56%
	Pombo-comum ( <i>Columba livia</i> )	Lesões musculoesqueléticas extensas associadas a aerossaculite	1	2,56%
Sistema digestório	Papagaio-verdadeiro ( <i>Amazona aestiva</i> )	Disbiose	1	2,56%

Arara-canindé ( <i>Ara ararauna</i> )	Fístula em inglúvio	1	2,56%
Tuim; Forpus ( <i>Forpus xanthopterygius</i> )	Lesão traumática (língua)	1	2,56%
Galinha-doméstica ( <i>Gallus gallus domesticus</i> )	Endoparasitismo	1	2,56%
<b>Total</b>		<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

Em aves se destacou o sistema musculoesquelético, com 12 (30,77%) casos, sistema tegumentar, com 9 (23,08%) casos e afecções sistêmicas/metabólicas, também com 9 (23,08%) casos. Muitos casos de lesões musculoesqueléticas com origem traumática foram acompanhadas pois aves que vivem em gaiolas de tamanho reduzido para o tamanho da espécie, gaiolas com superlotação ou mesmo aquelas que ficam soltas em casa sem supervisão estão sujeitas a sofrerem acidentes domésticos que podem originar traumas. Outra causa de traumas são as aterrissagens desequilibradas devido ao corte incorreto das penas da asa, que além de traumas musculoesqueléticos também podem ocasionar lesões em cálamio ou ráquis das rêmiges e retrizes.

Outra afecção que se relaciona ao sistema tegumentar, é o corte incorreto das penas, danos à estrutura da bainha de queratina protetora do canhão, durante a fase de crescimento da pena, podem provocar sangramento excessivo da polpa e causar uma hemorragia severa, portanto o canhão da pena danificado deve ser removido para promover a coagulação e cessar o sangramento (GRESPLAN; RASO, 2014).

Ectoparasitismo por piolhos mastigadores também foi frequente em Psittaciformes, os piolhos alimentam-se de escamações de pele e penas, causando prurido e empenamento ruim, podendo a aves se automutilar através do bicamento, os casos acompanhados foram tratados através da aplicação de ivermectina ou fipronil (GRESPLAN; RASO, 2014).

Foram classificadas como afecções sistêmicas/metabólicas aquelas que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa uma disfunção metabólica, em aves, foram acompanhados casos de intoxicação por metais pesados e hepatopatias. A intoxicação por metais pesados pode ocorrer através da ingestão de materiais contendo, principalmente, zinco e chumbo, que geralmente estão presentes em arames galvanizados de gaiolas, brinquedos, comedouros, tinta de parede, bijuterias utilizadas pelos tutores, entre outros (GRESPLAN; RASO, 2014). As hepatopatias geralmente são decorrentes de um manejo alimentar inadequado para a espécie, dietas ricas em proteínas estão envolvidas em condições hepáticas em aves, bem como a dieta rica em gorduras, estas falhas

nutricionais geralmente acontecem quando os animais são alimentados com misturas de sementes de baixo valor nutricional ou alimentos considerados de consumo humano (DONELEY, 2010).

Relacionado ao sistema musculoesquelético, se destaca o caso de uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), que ficou no internamento durante 15 dias. A queixa apresentada pelo proprietário era que o animal não estava empoleirando normalmente e havia um aumento de volume na região do tarso, o exame radiográfico demonstrou deformação e lise óssea na região, a biópsia óssea foi conclusiva para o diagnóstico de osteomielite piogranulomatosa. O paciente foi mantido no internamento durante 15 dias, o tratamento de escolha para o caso foi meloxicam (0,5 mg/kg) e tramadol (4 mg/kg) e antibioticoterapia com amicacina (15 mg/kg) IM e enrofloxacina (15 mg/kg) VO, além de fluidoterapia subcutânea com NaCl 0,9%, devido ao risco de nefrotoxicidade do tratamento. A melhora clínica e responsividade ao tratamento foram sendo acompanhados por meio de exames radiográficos, onde foi possível notar a diminuição do processo de osteólise.

O osteomielite pode atingir diversos ossos do sistema esquelético, sendo mais comum nas extremidades dos membros, neste caso não foi coletado material para realização de exames de cultura, mas de acordo com dados da literatura, os microorganismos mais comumente associados a osteomielite em aves são *Staphylococcus sp.*, *Escherichia coli*, *Proteus vulgaris*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Mycobacterium sp.* (ARNAUT, 2006).

Na tabela 6 está representada a casuística de mamíferos atendidos durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.

Tabela 6 – Casuística de mamíferos atendidos durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.

(continua...)

Sistema acometido	Nome popular / nome científico	Diagnóstico presuntivo/definitivo	Total	%
Sistema digestório	Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Síndrome do crescimento dentário progressivo	6	11,32%
		Constipação/cólica	4	7,55%
		Estase íleo-gástrica / íleo-cecal	3	5,66%
		Tricobezoar	1	1,89%
		Enterite	1	1,89%
	Porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> )	Constipação/cólica	1	1,89%

	Chinchila comum ( <i>Chinchilla lanigera</i> )	Síndrome do crescimento dentário progressivo	2	3,77%
Sistema tegumentar	Porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> )	Ectoparasitismo (piolhos e ácaros)	5	9,43%
	Hamster-sírio ( <i>Mesocricetus auratus</i> )	Lesões traumáticas (pele)	1	1,89%
		Carcinoma de células escamosas	1	1,89%
	Hamster-anão-russo ( <i>Phodopus campbelli</i> )	Abscesso	2	3,77%
	Rato-Twister ( <i>Rattus norvegicus</i> )	Dermatite alérgica	1	1,89%
	Hedgehog ( <i>Atelerix albiventris</i> )	Ectoparasitismo (piolhos e ácaros)	2	3,77%
Sistema musculoesquelético	Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Fratura (fíbula e tíbia)	1	1,89%
		Fratura (mandíbula)	1	1,89%
		Osteomielite (membro torácico distal)	1	1,89%
		Abscesso	3	5,66%
Sistema oftálmico	Porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> )	Ceratite ulcerativa	1	1,89%
	Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Ceratite ulcerativa	2	3,77%
	Hamster-anão-russo ( <i>Phodopus campbelli</i> )	Ceratite ulcerativa	1	1,89%
Sistema respiratório	Porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> )	Broncopneumonia	1	1,89%
	Hamster-sírio ( <i>Mesocricetus auratus</i> )	Rinite e bronquite	1	1,89%
	Rato-Twister ( <i>Rattus norvegicus</i> )	Rinite alérgica	1	1,89%
Sistema reprodutor	Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Adenocarcinoma uterino	1	1,89%
		Hiperplasia uterina	2	3,77%
	Hamster-sírio ( <i>Mesocricetus auratus</i> )	Piometra	1	1,89%
	Mini-porco ( <i>Sus scrofa domesticus</i> )	Ovariosalpingohisterectomia	1	1,89%
	Rato-Twister ( <i>Rattus norvegicus</i> )	Neoplasia mamária	1	1,89%
Sistema urinário	Chinchila comum ( <i>Chinchilla lanigera</i> )	Cistolitíase	1	1,89%
Sistema cardiovascular	Hamster-sírio ( <i>Mesocricetus auratus</i> )	Cardiomegalia	1	1,89%
Sistema neurológico	Rato-Twister ( <i>Rattus norvegicus</i> )	Otite interna	1	1,89%
Sistêmico/metabólico	Coelho-europeu ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )	Ectoparasitismo (ácaros) associado a estase gastrointestinal	1	1,89%
<b>Total</b>			<b>53</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

O sistema orgânico mais acometido em mamíferos foi o sistema digestório, com 18 (33,96%) dos casos acompanhados nessa classe, destes, 14 (82,35%) em coelhos e 3 (17,65%) em roedores. Os roedores caviomorfos e os lagomorfos possuem como

característica a presença de dentição elodonte, ou seja, de crescimento e erupção contínuos, uma adaptação para a ingestão de alimentos abrasivos. A má oclusão dentária é uma das principais enfermidades que acometem estes animais, podendo ser de origem alimentar (dietas com baixo teor de fibra), genética (principalmente em coelhos anões com prognatismo), traumática (acidentes domésticos e fraturas) ou metabólica (hipocalcemia), e tem como consequência o desgaste incorreto dos dentes levando ao hipercrecimento dentário, podendo ser denominada de síndrome do crescimento dentário progressivo. Quando em estados iniciais, e casos de causa alimentar, a mudança da dieta incluindo alimentos abrasivos pode ser suficiente para ocorrer o desgaste dentário de forma natural, porém muitas vezes os animais chegam a clínica veterinária em estágios mais avançados, ou em casos que não são de origem alimentar, onde o tratamento indicado é o procedimento de desgaste ou extração dentária (QUINTON; 2005).

As síndromes de estase íleo-gástrica e estase íleo-cecal são enfermidades frequentes em coelhos e roedores, os sinais clínicos se assemelham, os animais chegam à clínica com apresentação de anorexia, alterações na frequência e aspecto das fezes, dilatação e congestão gástrica, distensão e dor abdominal, devido a diminuição da motilidade gastrointestinal. As principais causas de estase incluem manejo alimentar incorreto para a espécie (dieta com alta quantidade de carboidratos e pouca quantidade de fibras), estresse, falta de exercícios, ou tricobezoar (JENKINS, 2003).

Nos casos de estase gastrointestinal, acompanhados em coelhos, o tratamento objetivava estimular a motilidade gastrintestinal e reidratar o conteúdo estomacal, através da administração de fluidoterapia SC, metoclopramida SC (0,5 mg/kg), cimetidina IM (10 mg/kg), vitamina K1 SC (1 mg/kg), vitaminas do complexo B IM (3 mg/kg), simeticona VO (20 gotas/kg VO) e dipirona IM (5 mg/kg), além do fornecimento de suporte nutricional específico para herbívoros, massagens abdominais e estimulação a atividades físicas.

Foram poucos os casos acompanhados em répteis, estes estão representados na tabela 7, 3 (60%) casos eram relacionados ao sistema digestório, devido a intenso parasitismo gastrointestinal. O manejo correto dos animais em cativeiro e o controle parasitário se faz necessário pelo grande risco de transmissão de doenças. Geralmente, o endoparasitismo é assintomático, porém, na presença de más condições de higiene e exacerbação das doenças parasitárias, o animal pode se apresentar em anorexia, perda da condição corporal, estresse e prolapso de órgãos como vesícula urinária e cloaca, entre outros (DUTRA; 2014).

Tabela 7 – Casuística de répteis atendidos durante o período de estágio, de acordo com espécie, sistema orgânico acometido e diagnóstico definitivo/presuntivo.

Sistema acometido	Nome popular / nome científico	Diagnóstico presuntivo/definitivo	Total	%
Sistema digestório	Jabuti-piranga ( <i>Chelonoidis carbonaria</i> )	Endoparasitismo	3	60%
Sistema reprodutor	Tartaruga-tigre-d'água ( <i>Trachemys dorbigni</i> )	Estase folicular	1	20%
Sistema musculoesquelético	Tartaruga-tigre-d'água ( <i>Trachemys dorbigni</i> )	Amputação traumática de membro torácico	1	20%
<b>Total</b>			<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica.

## 5.2.PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Durante o período de estágio foram acompanhados 31 procedimentos cirúrgicos, 18 (58,06%) em mamíferos, 11 (35,48%) em aves e 2 (6,45%) em répteis. A tabela 8 demonstra a casuística cirúrgica de acordo com a classe animal em números absolutos e percentuais para os mamíferos. A Figura 13 demonstra alguns dos procedimentos cirúrgicos acompanhados.

TABELA 8 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária Vet Exóticos nos períodos de 28 de março até 29 de abril de 2022 e na Clínica Veterinária Palma Pereira, durante o período de 02 de maio até 01 de julho de 2022, de acordo com a Classe animal, em números absolutos e percentuais.

(continua...)

Sistema orgânico	Procedimento	Aves	Mamíferos	Répteis	Total	%
Digestório	Desgaste dentário	0	8	0	8	25,81%
	Extração dentária de incisivos	0	2	0	2	6,45%
	Ingluvioplastia	1	0	0	1	3,23%
Musculoesquelético	Amputação de membro torácico	0	1	1	2	6,45%
	Amputação de dígito	1	0	0	1	3,23%
	Biópsia óssea	1	0	0	1	3,23%
Reprodutor	Cloacoplastia	1	0	1	2	6,45%
	Orquiectomia eletiva	0	2	0	2	6,45%

	Ovariohisterectomia terapêutica	0	2	0	2	6,45%
	Ovariohisterectomia eletiva	0	1	0	1	3,23%
	Mastectomia parcial	0	1	0	1	3,23%
Respiratório	Sinusotomia infraorbital	2	0	0	2	6,45%
	Canulação de saco aéreo	1	0	0	1	3,23%
Tegumentar	Retirada de canhão de pena	3	0	0	3	9,68%
	Desgaste de bico	1	0	0	1	3,23%
Urinário	Cistotomia	0	1	0	1	3,23%
	<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema digestório se destacaram em mamíferos. Foram realizados 8 (44,44%) desgastes dentários e 2 (11,11%) extrações dentárias. Nos casos de má oclusão dentária, os incisivos superiores se projetam para o interior da cavidade oral, voltando-se ao palato, e os incisivos inferiores se voltam em direção cranial. Na má oclusão dos molares os dentes superiores se projetam lateralmente, lesionando a mucosa jugal, e os dentes inferiores se projetam medialmente, causando lesões na língua. Muitas vezes os animais chegam a clínica em uma situação onde apenas a mudança na dieta, através da inclusão de alimentos mais abrasivos a fim de promover o desgaste dentário, não é mais suficiente, sendo necessário o procedimento de desgaste dentário, ou extração em casos de frequentes recidivas (FECCHIO, et. al; 2009).

Nas aves, em relação ao sistema respiratório, foram realizados 2 (18,18%) procedimentos de sinusotomia e marsupialização do seio nasal, para remoção de cáseos formados na região infraorbital, um dos casos era em um pavão e o outro, uma galinha doméstica. Os animais que passaram por este procedimento eram positivos para micoplasmose, sendo a sinusite uma apresentação comum para esta enfermidade, além de outras etiologias bacterianas, fúngicas ou neoplásicas (GRESPLAN; RASO, 2014).

No dia anterior ao procedimento cirúrgico os animais foram internados para ser administrado previamente Meloxicam e Enrofloxacin, por via oral. O acesso infraorbital foi realizado nos dois casos, foi feita uma incisão na pele da região infraorbitária, entre o bico e o olho, com eletrocautério para controle da hemorragia, pois é uma área extremamente vascularizada, divulsão do subcutâneo, incisão do seio nasal e remoção da estrutura caseosa, após a limpeza com solução fisiológica do local foi realizada a técnica

de marsupialização, indicada para prevenção de sinusites recorrentes e para facilitar lavagens no pós cirúrgico. A marsupialização consiste em sobrepor a mucosa do seio nasal sobre a pele através de pontos simples com fio absorvível monofilamentoso, de acordo com a literatura citada por PIRES (2014). Em poucas semanas a ferida cicatrizou por segunda intenção. Após o procedimento os animais permaneceram no internamento por cerca de 5 dias para realização de lavagens do seio infraorbital com solução fisiológica, administração de Enrofloxacin, Dipirona, Tramadol e Meloxicam, por via oral.

Em uma calopsita foi realizada a amputação do segundo dígito do membro pélvico direito devido a um lipoma na região. Para a anestesia na MPA foi administrado cetamina (5 mg/kg), midazolam (2 mg/kg) e tramadol (4 mg/kg), anestesia local interdígital com bupivacaína e manutenção com isoflurano. Foi realizada uma incisão circular na pele, desarticulação da falange e sutura da pele com 3 pontos interrompidos simples. No pós operatório foi administrado meloxicam (0,5 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg) por 5 dias.

O procedimento de cloacoplastia proporciona o estreitamento do orifício da cloaca de forma temporária ou definitiva, foi realizado em uma calopsita devido a um prolapso de cloaca e um tigre d' água devido a um prolapso de vesícula urinária. A tigre d' água foi colocada em um recipiente com água gelada por 30 minutos, após esse período foi colocado açúcar na estrutura prolapsada para diminuir o edema, seguida de uma anestesia local epidural, entre as vértebras caudais com lidocaína para então limpeza da bexiga com solução fisiológica e seu direcionamento de volta a cavidade com auxílio de óleo mineral. O animal não estava defecando a algumas semanas anteriores ao prolapso, portanto foi administrado com meloxicam (0,2 mg/kg) VO, metoclopramida (5 mg/kg) IM, simeticona VO, probiótico VO e óleo mineral VO, além de vibrações através do casco duas vezes ao dia, por 45 minutos, para auxiliar na motilidade gastrointestinal. Posterior a esse tratamento imediato foi realizado o exame ultrassonográfico, o qual apontou como causa do prolapso a estase folicular, não foi autorizado a continuidade do tratamento e dentro de algumas semanas a bexiga prolapsou novamente e o animal veio a óbito.

O prolapso cloacal da calopsita foi reduzido após sedação com anestésico inalatório, isoflurano, posteriormente foi administrado meloxicam (0,5 mg/kg) e tramadol (4 mg/kg), não foi concluído a causa pois o animal veio a óbito em alguns dias. Nas duas espécies é contraindicado sutura em bolsa, pois a contração do esfíncter da cloaca ocorre em sentido dorso ventral e não circular. Foi realizada duas suturas com pontos simples separados lateralmente, em ambos os lados da cloaca, promovendo seu estreitamento, de forma temporária. Os dois casos tiveram como resultado o óbito dos pacientes,

demonstrando que por mais que seja realizado pelo médico veterinário a reposição do órgão prolapsado de volta a cavidade e cloacoplastia, é crucial que sejam realizados exames complementares a fim de diagnosticar a causa e instituir o tratamento definitivo.

Figura 13 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio (A Vet Exóticos; B, C e D Palma Pereira). A. Transoperatório de Cistotomia em *Chinchilla lanigera*. B. Pós-cirúrgico imediato de Sinusotomia infraorbital em *Pavo cristatus*, demonstrando a formação caseosa retirada do seio infraorbital. C. Posicionamento de *Oryctolagus cuniculus* para o procedimento de desgaste dentário. D. Posicionamento de *Nymphicus hollandicus* para o procedimento de amputação de dígito devido a um lipoma.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular obrigatório, nas clínicas veterinárias Vet Exóticos e Palma pereira, foi um período de grande importância para o desenvolvimento pessoal e profissional da acadêmica, o qual permitiu aprofundar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e desenvolver habilidades sociais importantes para a relação com os colegas médicos veterinários e tutores.

Ter a oportunidade de estagiar em duas clínicas, por mais que na mesma área de atuação, foi muito importante para conhecer duas realidades diferentes, para desenvolver habilidades de adaptação ao ambiente de trabalho e para ter contato com divergentes opiniões e formas de conduzir o raciocínio clínico dentro da medicina veterinária. Durante o período de estágio curricular obrigatório a acadêmica pode desenvolver habilidades na interpretação de casos clínicos de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e de companhia não convencionais, atuando de forma ativa na interpretação de exames complementares e na terapêutica dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

- ARNAUT, Luciana dos Santos. Estudo radiográfico das afecções do sistema esquelético em aves. 2006. 123 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo., São Paulo, 2006.
- CÂNDIDO, Marcus Vinícius. **Anseriformes (Marreco, Pato e Ganso)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 20. p. 721-769.
- DONELEY, Bob. **Avian Medicine and Surgery in Practice: Companion and Aviary Birds**. London: Manson Publishing Ltd, 2010.
- DUTRA, Gustavo Henrique Pereira. **Testudines (Tigre d'água, Cágado e Jabuti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 16. P. 487 – 567.
- FECCHIO, Roberto Silveira; ROSSI JUNIOR, João Luiz; FERRO, Daniel Giberne; GIOSO, Marco Antonio. Medicina preventiva aplicada à odontologia veterinária em animais selvagens. **Nosso Clínico**, São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo, v. 12, n. 71, p. 44-49, 2009.
- GRESPLAN, André; RASO, Tânia de Freitas. **Psittaciformes (Araras, Papagaios, Periquitos, Calopsitas e Cacatuas)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 28. p. 1172 – 1258.
- JENKINS, Jeffrey R. Gastrointestinal Diseases. In: QUESENBERRY, Katherine E.; ORCUTT, Connie J.; MANS, Christop; CARPENTER, James W. **Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery**. 2. ed. St Louis: Saunders-Elsevier, 2003. p. 161-171.
- PESSOA, Carlos Alexandre. **Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 56. p. 2526 – 2578.
- QUINTON, Jean François. **Lagomorfos: Coelho**. In: QUINTON, Jean François. **Novos Animais de Estimação - Pequenos Mamíferos**. 1.ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. Cap. 2. p. 102 – 226.
- TEIXEIRA, Valéria Natascha. **Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho-da-Índia e Chinchila)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 55. p. 2451 – 2525.
- PIRES, Jeferon Rocha. **Cirurgia em Tecidos Moles de Aves**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 108. p. 4336 – 4379.